

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO DA LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA – L1 PARA O SURDO UTILIZANDO AS IMAGENS COMO APOIO

DOI: 10.29327/256526.6.1-10

EXPERIENCE REPORT: TEACHING LIBRAS AS THE FIRST LANGUAGE-L1 FOR THE DEAF USING IMAGES AS A SUPPORT

Maria Zilda Medeiros da Silva ¹

Afonso Barbosa de Lima Junior ²

Adilma Gomes da Silva Machado ³

Henrique Miguel de Lima Silva ⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da professora da educação especial na perspectiva inclusiva da Sala de Recursos Multifuncional- SRM, localizada no município de Pedro Régis/PB, em que, atendia alunos surdos de faixa etária diversificada. O foco da ação foi realizada em 2 aulas, com o objetivo de observarmos o desenvolvimento do ensino de LIBRAS como L1 com o apoio das imagens, que foram confeccionadas pela professora, como também, utilização de vídeo, no qual, destacamos como literatura visual. A metodologia foi desenvolvida de forma bibliográfica, com a pesquisa de campo e sua abordagem qualitativa e quantitativa. Diante da realização desta pesquisa e ação, foi possível constatar que o ensino da LIBRAS como L1, fica mais prazerosa e com melhores entendimentos utilizando a literatura visual como estratégia. A pesquisa foi realizada com base nas ideias de autores como Skliar (1997), Strobel (2008), Quadros (2006) e Karnopp (2010).

Palavras-chave: Literatura Visual; Aquisição de L1; LIBRAS.

ABSTRACT

This article aims to present an experience report of the special education teacher in the inclusive perspective of the Multifunctional Resource Room-SEM, located in the city of Pedro Régis/PB, where deaf students from different age groups were attended. The focus of the action will be on 2 classes in order to observe the development of LIBRAS teaching as L1 with the support of images, which were made by the teacher, as well as the use of video, in which we highlight as visual literature. The methodology was developed in a bibliographical way, with field research and its qualitative and quantitative approach. In view of the realization of this research and action, it was possible to verify that the teaching of LIBRAS as L1 is more pleasurable and with better understanding using visual literature as a strategy. The research was based on the ideas of authors such as Skliar (1997), Strobel (2008), Quadros (2006) and Karnopp (2010).

Keywords: Visual Literature; L1 acquisition; POUNDS.

1 Mestranda em Linguística e Ensino- MPLE pela Universidade Federal –PB, zilda.libras@gmail.com

2 Mestrando em Educação- PPGE pela Universidade Federal - PB, afonso.ppge@gmail.com;

3 Mestranda em Linguística e Ensino- MPLE pela Universidade Federal –PB, adilmalibrasp@gmail.com;

4 Orientador: Dr. em Linguística-Proling pela Universidade Federal - PB, henrique.miguel.91@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nos traz conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, que, através dos movimentos sociais organizados com apoio da própria comunidade surda, depois de muitas lutas conseguiram o reconhecimento como língua, pela Lei 10.436, de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 2005. A partir destas conquistas, os cursos de licenciatura passaram a serem inclusos nas grades curriculares a disciplina de LIBRAS, visto que, antes de 2008 os profissionais na área de licenciatura não tinham este conhecimento pois não fazia parte da grade obrigatória.

O presente trabalho tem por objetivo observar o desenvolvimento das aulas de LIBRAS realizada uma aula na sala de recursos multifuncional do AEE- Atendimento Educacional Especializado, com alunos surdos de faixa etária diversificada, para podermos observarmos como esta à aquisição da primeira língua com o apoio da literatura visual como estratégia.

A literatura visual como recurso para auxiliar no ensino da LIBRAS apresentar ser uma estratégia maravilhosa para o aluno surdo, e como foco desta pesquisa será observar o desenvolvimento em 2 aulas referente a literatura visual como recurso para aquisição da L1 dos alunos surdos na sala do AEE. A problemática é que, temos alunos surdos que não são alfabetizados na LIBRAS, e na sua vida familiar utilizam os sinais caseiros como forma de comunicação.

Assim, mediante os acontecimentos acrescidos de relatos e experiências vivenciadas, em que nos proporcionou buscarmos resultados diante da problemática apresentada referente ao conhecimento da Libras, na qual, fomos buscarmos apoio de imagens em deram-nos a oportunidade de vivenciar a importância da Literatura visual para a aquisição da L1 para alunos surdos, e nos impulsionou a buscar uma reflexão e um aprofundamento teórico que contribuísse para a melhor entendimento, e assim, poder trabalhar a literatura visual como recurso e estratégia de apoio do ensino-aprendizagem da LIBRAS como L1.

METODOLOGIA

EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA L1 UTILIZANDO A IMAGEM COM A LITERATURA VISUAL COMO RECURSOS⁵

As experiências metodológicas para o ensino de LIBRAS como L1 utilizando a literatura visual como recursos. Em que, o conteúdo vai ser apresentado com apoio das estratégias da literatura visual, utilizando os materiais de imagens como recurso que possa auxiliar no desenvolvimento de ensino e aprendizagem para o aluno surdo.

Para a realização da experiência no ensino de LIBRAS como L1, foram selecionadas narrativas e histórias publicadas, considerando aspectos da literatura surda. Assim fizemos a análise dos materiais ao qual contribuía muito para fonte de pesquisa e as produções de textos em sinais.

A análise do registro das histórias sinalizadas e a análise dos discursos produzidos contribui para desenvolver um estudo de caso sobre a aquisição da L1 para os alunos surdos. Este estudo de caso foi desenvolvido em uma sala de recursos multifuncional, onde atende alunos com faixa etária

5 Experiência apresentada em anais do Conedu 2016.

diversificada, utilizamos a literatura visual como recurso para desenvolvermos o conhecimento do ensino e aprendizagem da L1.

A produção textual literária para surdos subsidia o desenvolvimento da língua materna, ao qual, é uma língua que precisa ser adquirida com constante contato com pessoas usuárias dessa língua, e ter uma convivência com a cultura surda.

Nossa metodologia foi desenvolvida com apoio bibliográfico e uma pesquisa de campo, uma ação junto a professora e aos alunos surdos, em uma sala de aula com atendimento do AEE. Assim, foi desenvolvido por etapas, para podermos conseguirmos os resultados da pesquisa. Veja abaixo cada etapa apresentada:

As ações deste trabalho foram divididas em etapas. Foram da seguinte forma: **1ª Etapa**- observação das obras literárias ao qual foi escolhida para ser apresentada na referente aula. Observamos várias obras, na qual precisávamos a que tivesse a LIBRAS, cores, animal da história, nomes dos personagens, família, lugar e paisagem, essa foi uma das exigências que colocamos para poder escolher a obra.

Foi com base nesses tópicos que fomos buscamos a obra literária traduzida para a LIBRAS, a escolhida foi a história de chapeuzinho vermelho que é uma história escrita pelo autor Charles Perrault na versão para ouvinte, que foi produzida em LIBRAS na versão em vídeo **pelo INES - Instituto Nacional de Educação de surdos no dia** 27 de novembro de 2012, o vídeo apresenta todos os recursos necessários que desejávamos para desenvolvermos a aula.

2ª Etapa - Elaboração do material para o desenvolvimento da aula; baixamos o vídeo da história de chapeuzinho vermelho, produzido pela INES; produzimos materiais concretos com as imagens dos personagens da história e desenvolvemos um questionário que foi apresentado em LIBRAS, assim, envolve a identificação das cores, animais, nomes dos personagens, família, lugar e paisagem.

O material que foi produzido para ser apresentado na aula, veja abaixo:



FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA, 2015

3ª Etapa – Observação da prática em sala de aula, a aula foi ministrada na sala de recursos multifuncional do AEE- Atendimento Educacional Especializado, com quatro alunos surdos de faixa etária diferente. Na qual, a aula foi toda gravada, assim foi possível observamos o prosseguimento da aula, na qual, uma das autoras era a professora, assim, destacamos da seguinte forma: Foi iniciado

a história através da exploração dos personagens, apresentando as imagens e os sinais de cada um, em seguida os alunos surdos mostravam a imagem e refazia o sinal, assim já se familiarizavam com a história, conheciam os sinais e poderiam ter um melhor entendimento e, em seguida foi apresentado o vídeo da história de Chapeuzinho Vermelho. Veja a imagem abaixo:



FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA, 2015.

4ª Etapa – Em seguida, depois dos alunos assistirem ao vídeo, fomos trocar ideias, fizemos uma roda de conversa sobre o que tinha entendido do filme, cada um apresentou um argumento abordando seu entendimento. Veja a imagem com a ministrante da aula, (ministrante uma das autoras):



FONTE: PRÓPRIA DA AUTORA, 2015.

Foi de suma importância à interação professora-aluno, pois trouxe um elo de confiança entre ambos, e assim a aula passou a ser ministrada com sucesso. Logo após a explicação e as perguntas dos alunos, a professora prosseguiu com uma atividade com perguntas e respostas em LIBRAS, estas perguntas já estavam formuladas em português para serem interpretada em LIBRAS pela ministrante da

aula, eram perguntas objetivas, pois tinham alunos que não conheciam LIBRAS fluentemente e precisava de opções para lembrar e poder escolher a resposta certa, no caso, marcava uma alternativa (A,B,C), cada letra era referente a um sinal, por exemplo, a professora fazia a pergunta em LIBRAS, o aluno respondia com o sinal da resposta correta, assim a ministrante refazia o sinal das alternativas para o aluno poder marcar a opção escolhida, todo o questionário foi desenvolvido desta forma, e houve êxito no desenvolvimento do trabalho.

A aula em LIBRAS precisa ter a comunicação como um ponto fundamental para prática no desenvolvimento junto ao aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ENSINO DE LIBRAS COMO L1

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua - L1 vem abrangendo a educação aos poucos, em 2002, teve seu reconhecimento como língua pela Lei 10436/02, assim, está sendo inserida em diferentes níveis educativos de forma inclusiva para comunicação com os surdos.

O reconhecimento da LIBRAS para pessoa surda é suma importância, assim o entendimento, a compreensão, comunicação, passa se tornar uma interação entre todos. Assim, destacamos um dos fatores mais importante a ser observado é a forma metodológica utilizada para o desenvolvimento desse ensino para pessoa surda, o ensino das Línguas de Sinais – LS, Rosa (2006) argumenta que,

As crianças surdas desenvolvem aprendizagens através da leitura e da experiência visual, porém sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e de serem também leitores visuais - necessitam do livro, de textos e de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura. (Rosa, 2006, p. 59)

A experiência visual para o ensino da Libras como L1 é de fundamental importância, assim observa-se que, precisa-se de uma organização para desenvolver planejamentos metodológicos referentes aos: objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, materiais didáticos e formas de avaliações mais coerentes com a realidade para a vida educacional do aluno surdo. Segundo Gesser, (2010, p.33) “(...) as metodologias de ensino foram formuladas e idealizadas para contornar e tentar resolver problemas de ordem prática”.

Partindo desse pressuposto, a LIBRAS foi uma conquista para o desenvolvimento metodológico do ensino da pessoa surda, ao qual, o surdo garante sua língua como língua natural para sua comunicação, de acordo com a LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, no artigo Art. 1º:

Reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical

própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil... Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (Brasil, 2002, s/p)

Com essa conquista, o surdo está legalmente seguro e confiante para buscar seus objetivos e seus direitos como cidadão que tem sua própria cultura. Segundo Pinker (2002, p. 21) a “língua não é apenas uma invenção cultural qualquer, mas o produto de um instinto humano específico”. Assim, destacamos que a LIBRAS é uma língua de instrução por excelência, na qual, possibilita a comunicação e expressão do ser surdo, tem tradução em todas as disciplinas (num contexto escolar) e assim permite uma relação entre o surdo e o ouvinte.

A LIBRAS pode ser a língua materna quando a pessoa surda aprende a sua língua L1 desde a sua infância, que dizer é inserida em contexto familiar surdo que tem seus recursos visual-espacial, em que faz uso das mãos, do espaço, expressão facial e corporal para sua produção. Segundo Kubaski e Moraes (2009):

As expressões faciais e corporais são de fundamental importância para o entendimento do sinal, visto que, a entonação em língua de sinais é feita por estas expressões e que, o diferencial entre as línguas de sinais e as demais línguas é a sua modalidade visual-espacial, ou seja, a realização dessas línguas não é estabelecida por meio do canal oral auditivo, mas por meio da visão e da utilização do espaço. (Kubaski & Moraes, 2009, p. 3416)

O recurso visual é de fundamental importância para o ensino da LIBRAS, em que, destacamos a transmissão de ideias, fatos e oriundo de comunidades de pessoas surdas do Brasil. No entanto, destacamos uma língua como qualquer outra que passa informações, em que transmite a comunicação. A diferença da comunicação do surdo para o ouvinte é que, utiliza a modalidade visual-espacial e não o oral auditivo.

Ao compreendermos estes conceitos, sabemos que nas grades curriculares do ensino fundamental não tem a disciplina LIBRAS como obrigatória, e sim uma disciplina extra que é utilizada para desenvolver com os surdos junto aos ouvintes.

A LIBRAS como L1 é representada de forma visual-espacial em forma de sinais e o português é na modalidade escrita para surdo como segunda língua, no entanto surgiu o bilinguismo nas escolas públicas, segundo Quadros (1997), o bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. É com base nisso que o surdo busca a valorização por sua língua no meio social, ser fluente em uma língua e conhecimento em outra, desta forma o surdo pode fazer uma socialização para obter o seu respeito como cidadão.

Assim sendo, Quadros (2000) contribui dizendo que: “Quando me refiro ao bilinguismo, não estou estabelecendo uma dicotomia, mas sim reconhecendo as línguas envolvidas no cotidiano dos surdos, ou seja, a Língua Brasileira de Sinais e o Português no contexto mais comum do Brasil”. (Quadros, 2000, p.54).

A criança surda a partir da sua ida para escola inclusiva na busca do bilinguismo, em que vai ter o contato com o português como L2 e assim utilizar a L1 na sua comunicação. Continuando com Quadros (2004) em que contribui dizendo que o intérprete de Libras é aquele que transforma uma informação em português para Libras e vice versa, na qual, já é regulamentado como profissão de interprete de LIBRAS pela Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Assim, Rosa (2006) contribui que:

As crianças surdas desenvolvem aprendizagens através da leitura e da experiência visual, porém sozinhas não têm poder de se formar como leitoras e de serem também leitores visuais - necessitam do livro, de textos e de imagens para que possam desenvolver sua capacidade visual e de leitura. (Rosa, 2006, p. 59)

A L1 para os alunos surdos só poderá ser a sua língua materna se for trabalhada desde a sua infância, em que, será inserido na cultura surda. Na sua ida a escola vai ser desenvolvido por um profissional surdo ou ouvinte que seja bilíngue e tenha fluência na LIBRAS como no português. Este profissional é um instrutor que deve ter exame de proficiência de instrutor de LIBRAS ou formação superior para o ensino da Libras. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005,

Capítulo III da formação do professor de libras e do instrutor de libras. Art.4o A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. (Brasil, 2005, s/p)

Assim, destacamos que a Libras a quase duas décadas está sendo inserida no ambiente educacional com apoio de intérprete para o desenvolvimento da Libras para o português ou vice versa.

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS COMO L1

A LIBRAS tem sua estrutura própria, sua aquisição é realizada naturalmente com apoio de pessoas que tem o conhecimento da Língua. Como observa-se, que a aquisição da linguagem ocorre naturalmente como em qualquer outra língua, sendo que, esta utiliza o espaço-visual. A visão é o seu ponto principal para comunicação para os surdos, os pesquisadores como Quadros (1997), Fernandes (2003), Sampaio (2007) e Di Donato (2008), defendem a LIBRAS como “primeira língua do surdo”.

Segundo os estudos, a LIBRAS tem uma estrutura gramatical como qualquer outra língua e vai sendo adquirida no decorrer do conhecimento e da prática onde envolva com a cultura surda, “a aquisição da gramática da língua de sinais ocorre de um modo muito semelhante à da gramática da fala, e mais ou menos na mesma idade” (Sacks, 1998, p.133).

A aquisição da língua de sinais para os surdos acontece de forma natural e toda criança nos primeiros anos de vida tem o potencial de aprender uma língua, desenvolver de forma eficiente um

mais que outra. Para Vygotsky (1998), inicialmente, a criança aprende a se comunicar utilizando sons e gestos e assim vai poder definir qual língua vai melhor desenvolver.

Diante de tamanha responsabilidade da língua sobre o desenvolvimento do surdo, é importante que a língua seja adquirida nos primeiros anos de vida. Segundo Di Donato (2008, p.1): a “língua de sinais deve ser adquirida nos primeiros anos de vida com modelos surdos”. Assim podemos observar que a criança surda precisa participar da comunidade surda e ter acesso a cultura surda desde os seus primeiros anos de vida para poder adquirir a língua com mais eficiência na comunicação.

Segundo Quadros (1997) o Estágio pré-linguístico: desenvolve do nascimento até por volta de 14 meses, os bebês, tanto surdos quanto ouvintes, desenvolvem balbucios. O estágio de um sinal: crianças ouvintes quanto crianças surdas usam os gestos para indicar pessoas e objetos, até aproximadamente dois anos de idade. Estágio das primeiras combinações: ocorre a partir de dois anos de idade, as crianças surdas conseguem criar combinações de sujeito-verbo, verbo-objeto, posteriormente, sujeito-verbo-objeto. Estágio de múltiplas combinações: é o estágio que ocorre a chamada explosão de vocabulário. Crianças de até três anos passam por essa fase, que:

Não podemos adquirir sozinhos uma língua: essa capacidade insere-se numa categoria única. Não se pode desenvolver uma língua sem alguma capacidade inata essencial, mas essa capacidade só é ativada por uma outra pessoa que já possui capacidade e competências linguísticas. É somente por meio de transação (ou, como diria Vygotsky, “negociação”) com outra pessoa que a linguagem é desenvolvida. (Sacks, 2010, p.59)

Mas no caso, precisamos de apoio e recursos que possa nos auxiliar este aprendizado tanto para aquisição da criança surda como para o adulto, vamos imaginar um exemplo: um surdo que não vive em contato com a cultura surda, não passou por estes estágios da aquisição da LIBRAS desde o nascimento, não tem sua identidade definida, com o tempo tem a necessidade de adquirir a língua na sua fase adulta, depois de anos utilizando a língua de sinais caseira, surge a necessidade de buscar a LIBRAS para poder socializar com os surdos que tem sua identidade surda estabelecida, sabemos que é de forma mais lenta, pois na fase adulta já passou do processo de adquirir a língua com mais agilidade, sendo que, quando se busca um contato com a comunidade surda e entra no mundo da cultura tudo é possível, segundo Santana (2007, p. 64): “A aquisição de uma língua não é impossível durante a fase adulta, porém, enquanto as crianças têm grande proficiência, os adultos nem sempre”.

No entanto, a Libras pode ser adquirida tanto pela criança surda como para o adulto surdo, sendo que, observa-se, no período da aquisição com apoio de recursos visuais utilizando a literatura visual como estratégia para o ensino aprendizagem.

Desta forma a aprendizagem fica mais prazerosa, e com melhores resultados tanto para a criança surda como para o adulto surdo, neste caso precisa-se usar materiais visuais que possam desenvolver a LIBRAS no seu período de aquisição em busca de melhores resultados.

O USO DA LITERATURA VISUAL COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA L1

A literatura visual é uma modalidade de texto que surgiu no momento em que eles se apropriaram do saber sobre o poder de produção imagética de sua língua, assim:

Na atualidade podemos considerar três tipos de produções literárias visuais. A primeira está relacionada a tradução para a língua de sinais dos textos literários escritos; a segunda é fruto de adaptações dos textos clássicos a realidade dos Surdos e por fim, o tipo que realmente representa o resgate da literatura Surda que é a produção de textos em prosa ou verso feitos por Surdos (Porto & Shirley, 2007 p. 20).

A literatura visual observa-se que pode usar como estratégia de ensino para L1, um recurso metodológico de uma produção que é repassada de forma prazerosa para o surdo, assim como: contar e recontar os contos, histórias, piadas, adivinhas, lendas, parlendas assim por diante, o surdo transmite as informações da sua própria cultura de forma sinalizada. Segundo Karnopp (2006) temos várias formas de trabalhamos com o surdo assim com: narrativas, os poemas, as piadas e os mitos que são produzidos servem como evidências da identidade e da cultura surda.

Desta forma, além da sinalização em LIBRAS temos: encenações, movimentos corporais, faciais e recursos que são utilizados para melhorar o ensino e aprendizagem da criança surda. Como exemplo citamos o conto de chapeuzinho vermelho que foi apresentado em forma de Vídeo, produzido pelo Instituto Nacional de Educação de surdos (INES).

Segundo Peixoto (2007), o vídeo de chapeuzinho vermelho envolve dois tipos de tradução: Interlingual: Que é uma tradução da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira. Como também a Intersemiótica: Tradução de textos escritos utilizando recursos visuais como cenários, figurinos, representação teatral, além de várias técnicas cinematográficas.

Podemos observar que a produção literária fica mais prazerosa para o surdo, assim utiliza a visão como principal fonte de capacitação da informação, para Karnopp (2006):

É possível, no entanto, encontrar formas de escrever e apresentar as histórias que traduzam a modalidade visual que os surdos utilizam para narrar suas histórias de vida, piadas, mitos, lendas..., sem perder o movimento que as mãos produzem, as expressões corporais e faciais que vão construindo e desvendando o enredo, as personagens, o cenário. Para isso, acreditamos que é necessário produzir material bilíngue (língua de sinais e língua portuguesa), coletar histórias contadas por surdos e garantir a participação de surdos e intérpretes no processo de tradução de histórias sinalizadas. (Karnopp, 2006, p. 102)

O surdo compreende e pode fazer a produção imaginária da sua língua se expressando através de lendas, contos, entre outros. Para Salles (2004) o conto é uma descrição dos episódios, passando como foi o acontecimento dos fatos, apresentando os personagens e todo o desenvolvimento da história, desta forma poderemos fazer uma adaptação a realidade do surdo para compreender a aprendizagem e o entendimento.

A literatura visual é de fundamental importância para o ensino da LIBRAS, pois a aula fica atraente, mais participativa e assim os alunos podem prestar mais atenção. É bem verdade que a metodologia do professor fica interessante, o desenvolvimento da aula tem um melhor rendimento para os alunos e assim poderá avaliá-los com melhores desempenhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados adquiridos nesta pesquisa foram através de um estudo de caso com os alunos surdos, 1 estudante da Escola Daura Ribeiro da Silva, localizada na Rua José Roseno, Pedro Régis-PB, como também 3 alunos de uma outra Escola, localizada no sítio em séries e faixas etárias diferentes.

Os alunos que participaram, foram escolhidos para fazer parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de Letras/LIBRAS. A pesquisa foi realizada em uma Sala de Recursos Multifuncional-SRM AEE, assim foi apresentado um vídeo de chapeuzinho vermelho. Por meio desse vídeo surgiu várias perguntas dos alunos com respostas da ministrante e, em seguida um questionário, que foi interpretado em LIBRAS, desta forma foi possível traçar um perfil do conhecimento do aluno e a importância da literatura visual para o aprendizado.

As diferenças individuais dos alunos foram percebidas logo ao iniciarmos o trabalho, eram alunos de faixa etária, série e conhecimentos na LIBRAS diferenciados. Veja a tabela abaixo com os nomes por numeração dos alunos.

TABELA – A

Aluno	Sexo	SÉRIE	IDADE	PROCESSO DE AQUISIÇÃO
P- 1	Mas.	2º ANO	7 ANOS	5 ANOS
P- 2	F	6º ANO	12 ANOS	10 ANOS
P- 3	F	7º ANO	13 ANOS	11 ANOS
P- 4	F	8º ANO	18 ANOS	12 ANOS

Esses dados da tabela foram colocados os nomes com P e ordem de numeração que por motivos de segurança e ética os nomes deles foram substituídos. Os dados foram recolhidos na própria escola, aos quais tem anexado a anamnese que é a história de vida da criança direcionada aos pais ou responsável, que pode ser aplicada em diferentes momentos, tanto antes, quanto após a entrevista inicial com o aluno, dependendo da necessidade. De acordo com Porto (2009), a anamnese constitui-se em um instrumento muito útil para o processo do diagnóstico, pois auxilia a investigação do objetivo ao qual queremos investigar.

Assim, com os dados obtidos, observamos que os 3 dos alunos surdos não têm o conhecimento da LIBRAS, apenas tem o aprendizado por meio de contato com a mãe e com familiares, ou seja, todo processo de maturação irá depender de estímulos recebidos externamente, e são questionários feitos pelo professor da sala de AEE. Como também, estava relatado pelos pais, que no decorrer dos anos eles sentiram a necessidade da criança aprender a LIBRAS, pois viram a importância para sua comunicação.

Vamos destacar os resultados alcançados na aula para saber o conhecimento na LIBRAS com apoio da literatura visual como recurso, no qual, foi bem proveitoso.

- Assim iremos apresentar o desenvolvimento das crianças pelos números das sequencias.
- A apresentação do vídeo: Foi bem produtivo, todos os alunos prestaram atenção, e em seguida tiveram uma troca de conhecimentos, mostraram o que tinha entendido, assim contaram as senas que acharam interessante, neste momento o aluno P-1 pegava a imagem

do personagem da história e apresentava aos outros alunos, utilizava o sinal e o recurso visual para melhor entender o que queria passar.

- Os alunos P- 2 e P- 3 tinha o conhecimento do que era LIBRAS, mas utilizava muitos sinais caseiro na comunicação, no caso não frequentava aula de LIBRAS na FUNAD ⁶segundo a professora da sala de recursos. No entanto, nesta aula tiveram uma atenção visual maravilhosa, eram atentas, esforçadas para responder as perguntas, só precisava mostrar uma vez o sinal com a imagem já compreendia, como podemos ver o processo de aquisição não interfere na agilidade visual da criança, só não transmite uma eficiência na língua.
- A aluna P- 4 tem o conhecimento na LIBRAS, frequenta escola específica para surdos na FUNAD como também participa das aulas de LIBRAS na escola, e na sala regular tem apoio de interprete, no caso, também está em processo de aprendizagem. No entanto, na atividade apresentada desenvolveu muito bem, demonstrou ter o conhecimento da língua, e os sinais apresentados foi uma comunicação tranquila para ela. Logo em seguida contou e recontou a história em LIBRAS, ajudou na apresentação com as imagens dos personagens para o aluno P-1, que apresentou um pouco de dificuldade em assimilar os sinais novos.
- Voltamos para o aluno P-1 pelo entrosamento que ele estava desenvolvendo, no qual ele estava em dois anos no processo de aquisição, segundo a professora de LIBRAS, ele participa das aulas LIBRAS na escola, tem apoio de interprete, mas não frequenta aula específica para surdo, em relação aos outros alunos seu desenvolvimento foi mais lento, mas no caso, tem uma idade bem inferior das outras. Assim, utilizamos as imagens uma ou duas vezes para ele visualizar e fazer o sinal, mas, era muito interessante a relação que ele fazia do sinal apresentado para sua vida real, dava exemplos de outros animais e pessoas da família, contando a história que acontecia em fato real, na sua vivência.

Nesta vivência com a aprendizagem da LIBRAS com o apoio da literatura visual como recursos, ofereceu-nos possibilidades de comunicação, uma vez que a criança pode aprender, contar sobre os seus sentimentos e situações vivenciadas, que permitirá o desenvolvimento pleno do surdo em todos os aspectos, sejam eles sociais, profissionais ou culturais.

Como também, observamos que uma criança que não recebeu estímulos adequados pode vir a obter a proficiência numa língua, não deixa ela incapaz de conseguir desenvolvê-la, mas precisa de estímulos de família e de um profissional que domine a língua, assim, segundo Sacks (2010)

Nascemos com nossos sentidos; eles são “naturais”. É possível desenvolvermos sozinhos, naturalmente, as habilidades motoras. Mas não podemos adquirir sozinhos uma língua: essa capacidade insere-se numa categoria única. Não se pode desenvolver uma língua sem alguma capacidade inata essencial, mas essa capacidade só é ativada por uma outra pessoa que já possui capacidade e competências linguísticas. É somente por meio de transação (ou, como diria Vygotsky, “negociação”) com outra pessoa que a linguagem é desenvolvida. (Sacks, 2010, p.59)

É através das relações sociais que os sujeitos surdos estabelecem sua representação de mundo e de si próprio, Oliveira (1992, p.24) cita que Vygotsky “tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro”.

Segunda observação, tivemos outro momento ao qual os alunos prestavam atenção nas perguntas que a professora fazia para poder responder corretamente, assim, todos os alunos precisaram de explicação em LIBRAS, pois na hora da pergunta tinha alguns sinais que eles não compreendiam, e precisavam da imagem ao qual foi apresentado como recurso visual para desenvolver o ensino.

Esta atividade realizada teve resultados exemplares, os alunos responderam, quando realmente sentiram que estava correto. Observa-se que, a literatura visual como recursos para o ensino da LIBRAS nos proporciona o ensino com melhores resultados, a atenção, interação e o conhecimento do aluno vai muito além do esperado. O teatro, o lúdico e material concreto, são de fundamental importância para desenvolverem melhores conhecimentos para o ensino da LIBRAS como L1.

Assim pensamos no que Silveira (2002, p. 20) diz que “nenhuma linguagem é neutra, nenhuma linguagem ‘brota da natureza’... Ela é marcada pelas contingências pragmáticas, pelas práticas dos sujeitos que a criam e recriam continuamente”.

Desta forma poderemos sempre rever nossas práticas para obtermos melhores resultados para o ensino da LIBRAS, precisamos criar e recriar novas formas metodológica para o ensino da L1.

No entanto, chegamos à conclusão que a imagem com apoio da literatura visual como recurso para o ensino da LIBRAS é de fundamental importância, na qual, desperta o interesse do aluno surdo pelo tema abordado, a aula fica atraente com metodologias diversificadas, e com mais objetivos a serem conquistados, desta forma os sinais são apresentados com sentido para melhores compreensões para à aprendizagem da LIBRAS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, através de muita luta por parte da comunidade surda brasileira, teve sua valorização é reconhecimento. Sabemos que foi preciso que a cada dia se estudasse e pesquisasse como poderia ser reconhecido essa língua como língua oficial, para que essa comunidade cresça.

No entanto, a aquisição da LIBRAS como L1 nem sempre ocorre no tempo ideal para o seu desenvolvimento, como costuma ocorrer em crianças que tem à língua em comum com seus familiares, na criança surda encontra-se vários casos em que, só tem acesso a essa língua quando vai à escola, ou quando cresce e sente a necessidade de aprender LIBRAS para melhorar sua comunicação com a sociedade. Esse atraso na aquisição de uma língua traz diversos prejuízos sociais e acadêmicos.

Assim sendo, sabemos que a criança tem o direito de ter acesso a uma língua e se inserir socialmente. E essa é uma luta que ainda hoje é travada, em busca de um ensino de qualidade voltado para atender a todos sem distinção. Contudo, ainda hoje encontramos dificuldades no ambiente escolar, para enfrentar a realidade de inclusão dos alunos surdos.

Diante disso, foi realizada uma pesquisa onde constatamos a importância da imagem com o apoio da literatura visual como recurso para auxiliar a aquisição da LIBRAS como L1 para os alunos surdos, assim nos trouxe resultados positivos em que passaram a interagir bem melhor, com mais clareza, na busca do aprendizado.

Portanto, os resultados foram ótimos, os alunos prestavam atenção, a aula estava atraente, os sinais em Libras ficaram claros, e assim os alunos surdos demonstraram ter compreendido o referente texto que foi apresentado com apoio da literatura visual como estratégia para o ensino da LIBRAS.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2002). LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm
- Brasil. (2005). *Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
- Brasil. (2010). *LEI Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm
- Kubaski, Cristiane, Moraes, Violeta Porto. (2009). O bilingüismo como proposta educacional para crianças surdas, Eixo temático: Diversidade e Inclusão, *IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*. - PUCPR.
- Karnopp, Lodenir Becker. (maio/agosto 2010). *Produções culturais de surdos: análise da literatura surda*. EDT. *Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel*.
- Karnopp, Lodenir Becker. (jun. 2006). Artigo *Literatura Surda, ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, ISSN: 1676-2592
- Peixoto, Janaína Aguiar, Peixoto, Robson de Lima, Albuquerque, Kátia Michaela Conserva SOUSA 4, Lígio Josias Gomes de Guimarães, Patrícia Nascimento. (2007). *Art. Tradução de obras literárias para a libras: uma tradição cultural necessária na comunidade surda*.
- Pinker, Steven. (2002). *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, tradução Claudia Berliner,
- Porto, Shirley B. das Neves. (2007). *Dissertação de mestrado/ Programa de Pós- Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG*.
- Quadros, R.M. de. (1997). *A educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Quadros, R.M. de (2000). *Alfabetização e o ensino da língua de sinais*. Textura, Canoas n3.

- Quadros, Ronice Muller de, Karnopp, Lodenir Becker. (2004). *Língua de sinais brasileira – Estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Editora Artmed..
- Quadros, Ronice Müller de. Schmiedt Magali L. P. (2006) *Idéias para ensinar português para alunos surdos* – Brasília : MEC, SEESP.
- Rosa, Fabiano Souto. (jun. 2006). Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, ISSN: 1676-2592.
- Sacks, Oliver. (2010). *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras.
- Salles, Heloisa Maria Moreira Lima. (2004). et. al. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1. Brasília, *Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos*.
- Santana, Ana Paula. (2007). *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*. São Paulo: Plexus,.
- Skliar, Carlos. (1997). *Educação & exclusão: abordagens sócio - antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação.
- Strobel, Karin. (2008). *As Imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Editora UFSC: Florianópolis.